

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPADRO

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO
DA
PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1977

OUTUBRO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, ex

tensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IEGE, com jurisdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1977, com situação no mês de OUTUBRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. São apresentados os dados finais de colheita dos produtos agrícolas a seguir relacionados com estimativas da produção a nível nacional e por Unidades da Federação investigadas:

- | | |
|-------------------------------|--------------------|
| 1. AMENDOIM (1a. safra) | 6. RAMI |
| 2. BATATA INGLESA (1a. safra) | 7. SOJA |
| 3. FEIJÃO (1a. safra) | 8. SORGO GRANÍFERO |
| 4. GIRASSOL (Paraná) | 9. UVA |
| 5. JUTA | |

3. Registra-se neste mês a 10a. estimativa a nível nacional para os produtos:

- | | |
|-------------------|------------------------|
| 1. ABACAXI | 4. COCO-DA-BAIA |
| 2. CAFÉ | 5. GUARANÁ (cultivado) |
| 3. CANA-DE-AÇÚCAR | 6. SISAL |

4. É apresentada a 9a. estimativa da produção para:

- | | |
|---------------------|-------------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO | 5. MAMONA |
| 2. ALGODÃO HERBÁCEO | 6. MANDIOCA |
| 3. BANANA | 7. TRIGO |
| 4. LARANJA | |

5. A 8a. estimativa nacional para os produtos agrícolas:

- | | |
|----------|---------------------|
| 1. CACAU | 3. MILHO |
| 2. MALVA | 4. PIMENTA-DO-REINO |

6. É relatada a 7a. estimativa nacional para:

1. AMENDOIM (2a. safra)
2. ARROZ
3. FUMO

7. Registra-se a 6a. estimativa da produção a nível nacional pa
na os produtos:
1. CEBOLA
 2. TOMATE
8. A 5a. estimativa nacional é apresentada para:
1. ALHO
 2. BATATA-INGLESA (2a. safra)
 3. FEIJÃO (2a. safra)
9. Relata-se a 4a. estimativa da produção a nível nacional para:
1. CENTEIO
 2. CEVADA
10. É registrada neste mês a 2a. estimativa da produção nacional
de AVEIA (grão).

Í N D I C E

	Págs.
Nota Prêvia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo (em caroço)	3
3. Algodão herbáceo (em caroço)	4
4. Amendoim (em casca)	5
4.1 - Amendoim (1a. safra)	5
4.2 - Amendoim (2a. safra)	6
5. Arroz (em casca)	6
6. Banana	7
7. Batata-inglesa	8
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	8
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	8
8. Cacau (em amêndoas)	9
9. Café (em coco)	10
10. Cana-de-açúcar	11
11. Cebola	12
12. Coco-da-baía	12
13. Feijão	12
13.1 - Feijão (1a. safra)	13
13.2 - Feijão (2a. safra)	13
14. Fumo (em folha)	15
15. Juta (em fibra)	15
16. Laranja	16
17. Malva (fibra)	16
18. Mamona	17
19. Mandioca	17
20. Milho	18
21. Pimenta-do-reino	19
22. Sisal (fibra)	20
23. Soja	20
24. Tomate	20
25. Trigo	21
26. Uva	23

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho	27
2. Aveia (em grão)	28
3. Centeio	28
4. Cevada	28
5. Girassol	28

	Págs.
6. Guaranã (cultivado)	28
7. Ramí (fibra)	29
8. Sorgo granífero	29

TABELAS DE RESULTADOS

1a. PRIORIDADE

A nível nacional

Estimativa da produção de 26 (vinte e seis) produtos agrícolas investigados	33
---	----

A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi	35
2. Algodão arbóreo	35
3. Algodão herbáceo	36
4. Amendoim (1a. safra)	36
5. Amendoim (2a. safra)	37
6. Arroz	37
7. Banana	38
8. Batata-inglesa (1a. safra)	38
9. Batata-inglesa (2a. safra)	39
10. Cacau	39
11. Café (em coco)	40
12. Cana-de-açúcar	41
13. Cebola	41
14. Coco-da-baía	42
15. Feijão (1a. safra)	42
16. Feijão (2a. safra)	43
17. Fumo (em folha)	44
18. Juta (em fibra)	44
19. Laranja	45
20. Malva (em fibra)	45
21. Mamona	46
22. Mandioca	47
23. Milho	48
24. Pimenta-do-reino	49
25. Sisal (em fibra)	49
26. Soja	50
27. Tomate	50
28. Trigo	51
29. Uva	51

2a. PRIORIDADE

A nível nacional

Estimativa da produção de 6 (seis) produtos agrícolas investigados	55
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Alho	57
2. Aveia (em grão)	58
3. Centeio	58
4. Cevada	58
5. Guaranã (cultivado).....	59
6. Ramí (em fibra)	59
7. Sorgo granífero	59

TABELAS COMPARATIVAS

Resultados: setembro-77/outubro-77	63
Resultados: outubro-77/dezembro-76	65

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1977 em 10a. estimativa é de 364 244 mil frutos, superior em 0,82% da informação de setembro, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados da Bahia e Santa Catarina, embora a ligeira redução registrada na Paraíba.

PARAÍBA - O GCEA-PB, após novos levantamentos realizados junto à zona produtora de abacaxi, registra neste mês uma redução de 5 ha na área plantada e destinada à colheita em 1977, situando-a em 5 195 ha. Com a produtividade esperada de 17 413 frutos/ha, superior em 0,04% da informada em setembro, é aguardada agora uma produção de 90 460 mil frutos.

BAHIA - O GCEA-BA informa neste mês um acréscimo de 100 ha na área plantada e destinada à colheita em 1977, situando-a em 3 900 ha. Com a produtividade esperada de 15 000 frutos/ha, igual à informada em setembro, é estimada uma produção de 58 500 mil frutos. Acrescenta o GCEA-BA, que o incremento assinalado na área foi constatado pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de IRARÁ.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que, face a novos levantamentos de campo, a área plantada e destinada à colheita em 1977 experimentou o acréscimo de 47,25%, ou seja, de 182 para 268 ha. Com a produtividade esperada de 8 966 frutos/ha, superior em 86,71% da inicialmente prevista, é aguardada agora uma produção de 2 403 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas	5,90
Ceará	2,30
Rio Grande do Norte	1,03
Pernambuco	2,20
Alagoas	3,00
Bahia	2,00
Espírito Santo	1,30
Rio de Janeiro	1,00
São Paulo	1,50
Santa Catarina	1,70
Mato Grosso	5,00
Goiás	2,00

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1977 em 9a. estimativa é de 467 364 t, inferior em 2,63% da informada em setembro, como resultante de reduções nas estimativas dos Estados do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Registram-se neste mês os resultados finais da safra nos Estados do Piauí e Maranhão.

MARANHÃO - Concluída a colheita em todo Estado, o GCEA-MA comunica que por levantamentos procedidos em cultivos da Microrregião Homogênea: "SÃO JOÃO DOS PATOS", foi verificado um decréscimo sensível na estimativa da produtividade esperada, atribuída principalmente à má formação dos algodões nos municípios de SÃO JOÃO DOS PATOS e PARAIBANO. Assim, em uma área colhida de 43 113 ha, igual à plantada estimada em setembro e rendimento médio obtido de 245 kg/ha, inferior em 11,23% do esperado anteriormente, foram produzidas 10 545 t de algodão arbóreo em caroço.

PIAUI - O GCEA-PI, informando os resultados finais da safra de algodão arbóreo de 1977, registra uma área colhida de 137 970 ha, inferior em apenas 0,47% da estimativa da área ocupada com pés

em produção e com colheita prevista nesta safra. Com a produtividade obtida de 220 kg/ha, inferior em 4,35% da estimativa de setembro, como consequência das chuvas excessivas, a produção obtida foi de 30 353 t.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica que o produto colhido nesta safra é de péssima qualidade; em sua quase totalidade, foi classificado na categoria "tipo 5". O preço médio pago aos produtores no mês, oscilou de Cr\$ 75,00 a Cr\$ 80,00 a arroba, constituindo-se no maior problema à comercialização do algodão, cuja baixa cotação é consequência da má qualidade das fibras. Permanecem neste mês as estimativas de setembro. Em uma área ocupada com pês em produção de 1 200 000 ha e produtividade prevista de 153 kg/ha, é esperada uma produção de 184 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa neste mês a redução de 7,66% na estimativa da produtividade esperada, isto é, de 222 para 205 kg/ha, face ao excesso de chuvas, aliada à ocorrência de pragas nas zonas produtoras. Em uma área ocupada com pês em produção de 398 550 ha, igual à informada em setembro, é esperada uma produção de 81 844 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novos levantamentos, informa o acréscimo de 0,69% na estimativa da área ocupada com pês em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 583 292ha. Com a produtividade esperada de 162 kg/ha, inferior em 3,57% da estimada em setembro, ainda como resultante das chuvas excessivas no período, é prevista uma produção de 94 443 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Piauí		4,95
Ceará		5,17
Rio Grande do Norte		7,30
Pernambuco		5,50
Alagoas		5,00

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1977 em 9a. estimativa é de 1 408 561 t, inferior em 0,80% da informada em setembro, como resultante de reduções nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Sergipe. O produto já se encontra colhido nos Estados da Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás.

MARANHÃO - O GCEA-MA comunica que o produto já se encontra totalmente colhido no Estado. Entretanto, somente em novembro, após verificações que se realizam em lavouras do município de NOVA IORQUE, na Microrregião Homogênea "PASTOS BONS", onde ocorreu frustração de safra em área significativa de cultivo, é que se tornará possível melhor avaliação da safra maranhense de algodão herbáceo. Em uma área plantada de 751 ha e produtividade esperada de 352 kg/ha, é aguardada uma produção de 264 t.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica que o produto está com a colheita quase concluída em todo o Estado. Em novembro serão procedidas novas verificações de campo que possibilitarão obter os registros finais da safra de algodão herbáceo de 1977. Permanecem neste mês as estimativas de setembro, isto é, em uma área plantada de 96 000 ha e produtividade esperada de 270 kg/ha, é prevista uma produção de 25 920 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra neste mês a redução de 1,46% na produtividade esperada, ou seja, de 342 para 337 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Em uma área plantada de 161 303 ha e rendimento médio previsto de 337 kg/ha, é aguardada uma produção de 54 417 t. Comunica ainda o GCEA-RN, que essa nova redução da produtividade prevista foi consequência do excesso de chuvas verificado nos municípios de MACAU e JOÃO CÂMARA.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que os levantamentos procedidos a nível municipal revelaram a existên

cia de uma área plantada de 122 326 ha, superior em 0,25% da estimada em setembro. Com a produtividade esperada de 339 kg/ha, inferior em 7,38% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma produção de 41 466 t. A redução sensível do rendimento médio esperado, ocorrida também neste mês, é conseqüência ainda das chuvas excessivas que se abateram no período sobre as lavouras.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica que novos levantamentos procedidos junto à zona produtora de algodão herbáceo acusaram o decréscimo sensível de 16,94% na estimativa da produtividade esperada, isto é, de 431 para 358 kg/ha. Em uma área plantada de 98 761 ha, igual à informada em setembro, é esperada agora uma produção de 35 398 t. Acrescenta o GCEA-AL, que a cultura se situa na fase de frutificação e abertura das "maças", sendo de Cr\$ 5,00/kg o preço médio pago ao produtor, no mês.

SERGIPE - O GCEA-SE informa a redução de 5% na produtividade esperada, ou seja, de 300 para 285kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Em uma área plantada de 18 234 ha, igual à informada em setembro, é prevista uma produção de 5 197 t. Registra o GCEA-SE, que a redução assinalada foi resultante de decréscimos ocorridos nas produtividades das lavouras do município de "PORTO DA FOLHA".

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Ceará	4,50
Rio Grande do Norte	4,88
Pernambuco	4,80
Alagoas	5,00
Sergipe	4,20
Bahia	4,40
São Paulo	5,40

4. AMENDOIM (em casca)

A produção total esperada de amendoim para 1977 em 7a. estimativa a nível nacional é de 323 843 t, não registrando alterações em relação à informação de setembro.

4.1 - AMENDOIM (1a. safra)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1a. safra de 1977, conforme o informado em relatórios anteriores, foi de 238 667 t, apresentando um decréscimo de 41,33% em relação à obtida na 1a. safra de 1976, quando foram produzidas 406 790 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado em 1a. safra, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	SP	94 700	152 500	1 610
2º	PR	31 307	40 700	1 300
3º	MT	19 297	28 077	1 455
4º	RS	8 900	9 500	1 067
5º	GO	680	1 054	1 550
	OUTRAS	-	6 836	-

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi em 1977 o maior produtor de amendoim da 1a. safra com 63,90% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 17,05%, Mato Grosso com 11,76%, Rio Grande do Sul com 3,98% e Goiás com 0,44%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 2,87% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 1 610kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 1 067 kg/ha no Rio Grande do Sul. Comparando-se a nível estadual, a pro

dução obtida na 1a. safra de 1977, com a mesma safra de 1976, verifica-se que os Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso registraram decréscimos nesta safra de 40,03%, 32,17% e 60,10%, respectivamente, enquanto que os Estados do Rio Grande do Sul e Goiás acusaram acréscimos de 3,26% e 170,26%, na mesma ordem.

4.2 - AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção nacional esperada de amendoim na 2a. safra de 1977 em 7a. estimativa é de 85 176 t, não apresentando alterações em relação à informação de setembro.

A 2a. safra de amendoim já se encontra colhida nos Estados do Ceará, Bahia, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás. Aguardam-se apenas os resultados finais da safra no Estado da Paraíba para que possam ser conhecidas as estimativas da produção obtida de amendoim em casca a nível nacional.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Bahia	2,90
São Paulo	2,09
Mato Grosso	2,64
Goiás	2,85

5. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada de arroz em casca para 1977 em 7a. estimativa é de 8 942 430 t, superior em 0,15% da informada em setembro, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Piauí e Alagoas, embora a redução registrada na Paraíba. O produto já se encontra colhido nos Estados do Acre, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Registram-se neste mês as informações finais da safra nos Estados do Piauí, Bahia e Goiás. Aguardam-se os resultados finais desta safra no Amazonas, Pará, Paraíba, Alagoas e Sergipe, para ser conhecida a produção nacional obtida de arroz na safra de 1977.

PIAUI - O GCEA-PI, comunicando os resultados finais da safra de arroz em 1977, registra uma área colhida de 149 770 ha, superior em 0,74% da estimativa da área plantada e informada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 1 183 kg/ha, superior em 7,55% do anteriormente previsto, face às condições climáticas favoráveis ocorridas durante o ciclo vegetativo do produto, foram produzidas 177 178 t.

PARAIBA - O GCEA-PB comunica o decréscimo de apenas 0,16% no rendimento médio esperado, ou seja, de 1 229 para 1 227 kg/ha, decorrente das produtividades já obtidas nas lavouras colhidas. Em uma área plantada de 18 041 ha, igual à informada em setembro, é esperada agora uma produção de 22 131 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL, face a novas verificações de campo, informa, neste mês, o acréscimo de 1,10% na produtividade esperada, isto é, de 1 448 para 1 464 kg/ha, devido às condições climáticas favoráveis no período para a cultura. Em uma área plantada de 9 570 ha, igual à informada em setembro, é esperada uma produção de 14 010 t.

BAHIA - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-BA registra uma área colhida de 27 000 ha, produtividade obtida de 1 200 kg/ha e produção obtida de 32 400 t, confirmando as estimativas de setembro.

GOIÁS - O GCEA-GO, informando os resultados finais da safra de arroz no Estado, registra uma área colhida de 777 360 ha, igual à estimativa da área plantada e informada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 798 kg/ha, foram produzidas 620 472 t, confirmando-se os prognósticos anteriores.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	2,50
Amazonas	2,12
Maranhão	1,80
Piauí	1,75
Ceará	1,85
Rio Grande do Norte	1,90
Pernambuco	1,72
Alagoas	2,08
Sergipe	2,08
Bahia	2,90
Espírito Santo	2,15
Rio de Janeiro	2,21
São Paulo	2,72
Santa Catarina	1,90
Rio Grande do Sul	2,10
Mato Grosso	1,90
Goiás	2,42

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1977 em 9a. estimativa é de 405 070 mil cachos, superior em 0,99% da informada em setembro, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Piauí e de Alagoas, embora a redução registrada no Rio Grande do Norte.

PIAUI - O GCEA-PI, por novos levantamentos de campo, informa o acréscimo de 5,70% na estimativa da área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, situando-a em 2 965 ha. Com a produtividade esperada de 1 743 cachos/ha, superior em 0,58% da estimada em setembro, em face da influência favorável à cultura pelas boas condições climáticas ocorrentes no período, é prevista agora uma produção de 5 168 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica o decréscimo de 0,31% no rendimento médio esperado, ou seja, de 1 596 para 1 591 cachos/ha, pela incidência do "Mal de Panamá" em bananais do município de CANGUARETAMA. Em uma área ocupada com pés em produção de 3 892 ha, é esperada agora uma produção de 6 193 mil cachos. Acrescenta o GCEA-RN, que a bananicultura, tal como se realiza no Estado, é de baixa tecnologia, sem maiores cuidados e tratamentos; a situação portanto tende a se agravar pela expansão do "Mal de Panamá". A produção estadual é insuficiente para o atendimento da demanda, havendo necessidade de importações de outras Unidades da Federação na ordem de 70% do consumo interno.

ALAGOAS - O GCEA-AL registra que realizou levantamento detalhado no município de UNIÃO DOS PALMARES objetivando verificar com maior precisão a situação da bananicultura em Alagoas. Esta mostra permitiu estabelecer preliminarmente que a estimativa da área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra estava bastante aquém da realidade. Desta forma, enquanto se estendem esses levantamentos para os demais municípios produtores de banana, o GCEA-AL decidiu, com base em informações censitárias, retificar as estimativas para a safra de 1977. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 7 090 ha e rendimento médio esperado de 1 000 cachos/ha, a produção agora prevista é de 7 090 mil cachos, superior em 107,19% da que vinha sendo estimada.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	15,00	-
Acre	4,00	-

Preço médio pago ao produtor no mês: (continuação)

U.F.	Cr\$/cacho	Cr\$/kg
Maranhão	8,19	-
Piauí	7,42	-
Ceará	10,70	-
Rio Grande do Norte ...	17,81	-
Alagoas	10,00	-
Sergipe	16,40	-
Bahia	9,30	-
Espírito Santo	16,00	-
Rio de Janeiro	8,50	-
São Paulo	-	0,78
Paraná	7,30	-
Mato Grosso	10,10	-
Goiás	12,00	-

7. BATATA-INGLESA

A produção total esperada de batata inglesa para 1977 em 5a. estimativa a nível nacional é de 1 895 579 t, não registrando alterações em relação à informação de setembro.

7.1 - BATATA-INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata-inglesa na 1a. safra de 1977, conforme o informado em relatórios anteriores, foi de 1 201 732 t, superior em 2,92% da obtida em igual safra de 1976, quando foram produzidas 1 167 660 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado em 1a. safra, foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19 PR	42 000	528 384	12 581
29 RS	38 000	249 000	6 553
39 SP	12 300	175 800	14 293
49 MG	14 405	136 403	9 469
59 SC	11 926	103 458	8 675
69 ES	372	2 433	6 540
OUTRAS	-	6 254	-

Conforme se observa, o Estado do Paraná foi em 1977 o maior produtor de batata-inglesa da 1a. safra com 43,97% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 20,72%, São Paulo com 14,63%, Minas Gerais com 11,35%, Santa Catarina com 8,61% e Espírito Santo com 0,20%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,52% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 14 293 kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 6 540 kg/ha no Espírito Santo.

7.2 - BATATA-INGLESA (2a. SAFRA)

A produção esperada de batata-inglesa na 2a. safra de 1977 em 5a. estimativa a nível nacional é de 693 847 t, não apresentando alterações em relação à estimativa de setembro. O produto já se encontra colhido nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Registram-se neste mês os resultados finais da safra no Rio de Janeiro. Aguardam-se os resultados finais desta 2a. safra de batata-inglesa nos Estados da Paraíba, Espírito Santo e São Paulo para ser

conhecida a produção nacional na safra de 1977.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informando os resultados finais da 2a. safra de batata-inglesa, registra uma área colhida de 2 500 ha. Com o rendimento médio obtido de 2 000 kg/ha, foram produzidas 5 000 t, confirmando-se os prognósticos de setembro.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que atualmente os plantios da batata-inglesa se sucedem durante todo o ano, de tal forma que é considerada como 1a. safra ou "das águas", aquela cuja colheita se processa durante os meses de fevereiro e março. A 2a. safra do produto, ou "da seca", é colhida, principalmente, nos meses de junho e julho. Tendo em vista, porém, a existência da denominada safra "de inverno", cuja colheita estende-se até outubro, o GCEA-SP, com finalidades estatísticas, embora controlando ambas em separado, considera a "safra de inverno" como um prolongamento da 2a. safra. Face ao exposto, o mês final de colheita da 2a. safra de batata-inglesa em São Paulo é corrigido para outubro quando efetivamente conclui-se a 2a. safra ("seca" + "inverno") no Estado. Permanecem neste mês as estimativas de setembro. Em uma área plantada de 14 600 ha e produtividade prevista de 14 671 kg/ha, é esperada uma produção de 214 200 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Espírito Santo	3,15
Rio de Janeiro	2,80
São Paulo	3,19

8. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas para 1977 em 8a. estimativa é de 222 908 t, inferior em 0,59% da informada em setembro, como resultante de decréscimo na estimativa do Estado da Bahia.

Registram-se neste mês os dados finais da safra cacauzeira no Estado do Amazonas e da "safra temporão" na Bahia.

AMAZONAS - Concluída a colheita em todo o Estado. O GCEA-AM registra uma área colhida de 2 000 ha, igual à estimada em setembro. Com a produtividade obtida de 200 kg/ha, foram produzidas 400 t de cacau em amêndoas, confirmando-se as estimativas anteriores.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que foram concluídas as operações de colheita da safra "temporão", sendo obtida uma produção de 126 142 t de acordo com as informações da COMCALBA. Essa produção é inferior em apenas 1 411 t da que vinha sendo estimada.

Considerando a estimativa total para as 2 safras do produto ("temporão" e "principal"), verifica-se que em uma área ocupada com pés em produção de 382 076 ha, igual à informada em setembro e rendimento médio previsto de 557 kg/ha, inferior em 0,54% do anteriormente estimado, é esperada agora uma produção total de 212 637 t de cacau em amêndoas, no estado baiano. Comunica o GCEA-BA, que desta produção total esperada, cerca de 86 495 t referem-se à safra "principal", cuja colheita teve início neste mês de outubro, devendo estender-se até março de 1978. Segundo ainda o GCEA-BA, os preços pagos aos produtores durante o mês de outubro oscilaram de Cr\$ 680,00 a Cr\$ 700,00 a arroba, sendo que o preço médio ponderado no mês foi de Cr\$ 694,00/arroba.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que permanecem neste mês as estimativas de setembro, enquanto é aguardado o pronunciamento oficial da CEPLAC (Linhares), sobre os prováveis prejuízos ocasionados na produtividade esperada em decorrência da estiagem no mês de agosto. Em uma área ocupada com pés em produção de 20 856 ha e produtividade esperada de 386 kg/ha, é prevista uma produção de 8 040 t de cacau em amêndoas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas	32,00
Bahia	46,27

9. CAFE (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1977, de acordo com os resultados do 3º levantamento realizado pelo IBC no período julho/agosto, cujos dados se tornaram disponíveis em 30/10/77, é de 1 900 820 t, superior em 0,75% da informação de setembro que ainda traduzia os resultados do 2º levantamento efetivado em abril pela Divisão de Estatística do IBC. As alterações dessas informações se deve aos acréscimos ocorridos nas estimativas dos Estados do Paraná e Minas Gerais, embora haja redução no Espírito Santo.

Esta 3ª. previsão da safra cafeeira refere-se à fase de colheita da rubiácea, devendo o IBC realizar em novembro/77 o 4º levantamento de campo que possibilitará conhecer as estimativas finais da safra de 1977. Caso sejam confirmadas as atuais estimativas da safra de café em coco para 1977, a produção total desta safra deverá proporcionar um volume aproximado de 16 000 000 de sacas de 60 kg de café beneficiado e assim distribuídas:

São Paulo	7 600 000
Minas Gerais	5 000 000
Paraná	1 700 000
Espírito Santo	1 100 000
Outras UFs	600 000

Comparando-se a produção esperada de café em coco para 1977 com a obtida em 1976 quando foram produzidas 707 951 t, verifica-se um incremento de 168,50%, atribuído, principalmente, à sensível recuperação dos cafezais afetados pelas geadas em 1975. Entretanto, a atual safra apresenta ainda uma redução de 24,76% em relação à colheita obtida em 1975, que foi de 2 526 328 t, considerada como de safra normal. O IBC ressalta que o número de cafeeiros plantados no país foi estimado em 3,1 bilhões de pés, dos quais apenas 2,1 bilhões se encontram em processo produtivo para esta safra. Dos restantes, 900 milhões são cafeeiros novos e 100 milhões constituem plantios em recuperação ou semi-abandonados. Destaque-se ainda que, da população total de cafeeiros estimada em 3,1 bilhões, cerca de 1,4 bilhões foram plantados com financiamento do IBC, representando 45,16% do total plantado. Entretanto, da população produtiva existente em 1977, apenas 33,4% correspondem a plantios financiados. Foram verificados que os plantios tradicionais apresentam atualmente uma produtividade de 20,6 sacas de 40 kg de café em coco por 1 000 covas, e os plantios financiados, embora não tenham ainda em grande parte, atingido a idade de maior produtividade, já revelam o expressivo nível de 28,7 sacas/40 kg por 1 000 covas. Comparando-se a produtividade por unidade de área, a vantagem dos plantios financiados é ainda mais acentuada: 13,7 sacas 40 kg/ha para os tradicionais, contra 35,1 sacas/ha para os plantios financiados.

MINAS GERAIS - Em uma área ocupada com pés em produção de 374 248 ha, superior em 5,17% da informada em setembro e produtividade prevista de 1 605 kg/ha, é aguardada uma produção de 600 600 t de café em coco, superior em 7,30% da 2ª. previsão. Salienta o IBC, que o Estado de Minas Gerais lidera a renovação em número de plantios (517 milhões), e apresenta os maiores índices de produtividade da cafeicultura nacional. A liderança de Minas Gerais é questão de pouco tempo uma vez que 288 milhões de covas ainda não entraram em processo produtivo. Dentro de 3 anos esse contingente, ao nível de produtividade estimada de 32 sacas/1 000 covas, (plantios com idade média entre 3 e 6 anos), representarão aproximadamente 3 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado. A área total plantada estimada no Estado de Minas Gerais é de 559 702 ha, correspondendo a 818 571 mil cafeeiros.

ESPÍRITO SANTO - Em uma área ocupada com pés em produção de 185 324 ha, inferior em 17,97% da informada em setembro e rendimento médio esperado de 667 kg/ha, é aguardada uma produção de 123 679 t de café em coco, inferior em 15,57% da informada no 2º levantamento. Ressalta ainda o IBC, que as reduções registradas nas estimativas do Estado do Espírito Santo decorreram exclusivamente do aprimoramento na metodologia estatística utilizada para a previsão de safras, que possibilitou estimativas mais precisas. Foi aplicada neste 3º levantamento por amostragem, conforme já havia sido realizado nos demais Estados, uma amostra específica para os plantios financiados pelo IBC. A

área total plantada no Estado do Espírito Santo é de 252 933 ha, correspondendo a 330 570 mil cafeeiros.

SÃO PAULO - Em uma área ocupada com pés em produção de 637 100 ha, inferior em 5,25% da informada em setembro e rendimento médio esperado de 1 411 kg/ha, é esperada uma produção de 898 640t, inferior em 1,04% da estimada na 2a. previsão de safra realizada em abril pelo IBC.

O Estado de São Paulo lidera, no momento, a cafeicultura brasileira. A área total plantada estimada no Estado de São Paulo é de 895 000 ha, correspondendo a 895 000 mil cafeeiros.

PARANÁ - Em uma área ocupada com pés em produção de 619 101 ha, inferior em 0,92% da informada em setembro e produtividade prevista de 333 kg/ha, é aguardada uma produção de 205 901 t de café em coco, superior em 2,77% da informada pelo 2º levantamento. A área total plantada estimada no Estado do Paraná é de 800 971 ha, correspondendo a 763 647 mil cafeeiros, segundo o IBC.

Relativamente à área plantada, o IBC salienta que existem atualmente no Brasil 2 741 876 ha plantados de café, dos quais 1 945 873 ha encontram-se em produção nesta safra. Ressalta que o volume total esperado de 16 milhões de sacas de café beneficiado é insuficiente para atender à demanda interna/externa, que oscila atualmente em torno de 26 milhões de sacas.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1977 em 10a. estimativa é de 119 862 846 t, inferior em 0,24% da informada em setembro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Piauí e Paraná, embora o acréscimo registrado na Paraíba.

PIAUI - O GCEA-PI registra neste mês o acréscimo de 2,63% na estimativa da área plantada e destinada ao corte em 1977, ou seja, de 10 762 para 11 045 ha. Com a produtividade esperada de 25 650 kg/ha, inferior em 2,77% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma produção de 283 304t. Informa ainda o GCEA-PI, que a cultura não tem acompanhado o progresso tecnológico industrial para a elaboração de seus produtos. As práticas agrícolas continuam muito atrasadas; daí, as sucessivas reduções que se vêm verificando na produtividade, pois a não reposição dos elementos nutritivos retirados pelas colheitas, por falta de fertilização dos solos, tem acarretado um declínio constante da produção.

PARAIBA - O GCEA-PB comunica o acréscimo de 0,23% na estimativa da área plantada e destinada ao corte nesta safra, situando-a em 87 057 ha. Com a produtividade esperada de 52 406 kg/ha, superior em 1,60% da estimada em setembro, é aguardada uma produção de 4 562 305 t.

PARANÁ - O GCEA-PR registra neste mês a redução de 9,70% na área plantada e destinada ao corte em 1977, ou seja, de 52 600 para 47 500 ha, visto que não será atingida a meta de colheita programada, com igual reflexo na produção prevista. Com o rendimento médio esperado de 72 500 kg/ha, igual ao estimado em setembro, é aguardada uma produção de 3 443 750 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	0,18
Piauí	0,22
Ceará	0,20
Rio Grande do Norte	0,18
Alagoas	0,15
Bahia	0,28
Espírito Santo	0,15
Rio de Janeiro	0,16
São Paulo	0,16
Paraná	0,15
Mato Grosso	0,18

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1977 em 6a. estimativa a nível nacional é de 488 557 t, inferior em 1,12% da informada em setembro, decorrente de redução nas estimativas do Estado de Pernambuco (dados finais). O produto já se encontra colhido no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul desde o 1º trimestre do ano em curso. São registrados neste mês, os resultados finais da safra de cebola no Estado de Pernambuco. Aguardam-se os resultados finais de colheita em Sergipe, Bahia, Minas Gerais e São Paulo, para ser conhecida a produção nacional obtida de cebola na safra de 1977.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informando os resultados finais da safra, registra uma área colhida de 5 449 ha, igual à plantada estimada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 12 980 kg/ha, inferior em 7,29% do anteriormente previsto, foram produzidas 70 728 t. Acrescenta o GCEA-PE, que as causas determinantes do decréscimo observado na produtividade, são as seguintes:

- maior incidência de pragas e moléstias específicas da cultura nesta safra;
- na época normal de maior intensidade da colheita, o produto não foi colhido pelo produtor, na expectativa de melhores preços. Este fato provocou perdas do produto na lavoura e quando colhido tardiamente, já apresentava avançado estado de maturação, com prejuízos para a sua conservação;
- menor produtividade nas áreas cujos plantios foram efetuados fora da época indicada tecnicamente. Comunica ainda o GCEA-PE, que apesar dos problemas surgidos na fase de colheita, a qualidade do produto, de modo geral, é de boa a regular. Algumas lavouras ainda não foram colhidas, porém sem significação maior para a produção estadual, podendo acarretar ligeiro acréscimo na produção obtida, até sua colheita em dezembro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	2,75
Sergipe	3,33
Bahia	3,00
São Paulo	2,58

12. COCO-DA-BATA

A produção nacional esperada de coco-da-bata para 1977 em 10a. estimativa, é de 495 319 mil frutos, não registrando alterações em relação à informação de setembro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	2,12
Ceará	1,15
Rio Grande do Norte	1,71
Alagoas	2,00
Sergipe	2,30
Bahia	2,10
Espírito Santo	1,10

13. FEIJÃO

A produção total esperada de feijão para 1977 em 5a. estimativa a nível nacional é de 2 303 100 t, superior em 0,70% da informação de setembro em decorrência de retificações procedidas após a conclusão da colheita nas 1a. e 2a. safras do produto no Estado de Goiás, bem assim, de novas informações referentes à 2a. safra da leguminosa nos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Bahia. Caso sejam confirmadas as atuais previsões por ocasião da colheita, a produção em 1977 deverá apresentar um incremento de 25,01% em relação à obtida em 1976, quando foram produzidas

1 842 262 t.

13.1 - FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção nacional obtida de feijão na 1a. safra de 1977 foi de 1 092 886 t, superior em 0,07% da informada preliminarmente em setembro, face a retificações procedidas pelo Estado de Goiás, após a conclusão da colheita desta 1a. safra.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que novos levantamentos realizados após a conclusão da colheita, permitiram verificar que a área efetivamente colhida foi de 2 000 ha, ou seja, superior em 1 260 ha da informada em setembro. Com a produtividade obtida de 540 kg/ha, superior em 12,50% da anteriormente estimada, foram produzidas 1 080 t. Acrescenta o GCEA-GO, que houve subestimativa de áreas plantadas na 1a. safra de feijão, somente detectada por ocasião da verificação final da safra, no mês de setembro. Comparando-se a produção obtida na 1a. safra de 1977 com a equivalente de 1976, quando foram produzidas 962 452 t, verifica-se um incremento de 13,55%.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado em 1a. safra foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19	PR	662 640	509 615	769
29	MG	260 627	132 724	509
39	SC	126 356	91 631	725
49	RS	137 000	82 000	599
59	SP	157 500	81 600	518
69	RN	198 232	71 756	362
79	BA	154 000	55 540	360
89	MT	28 765	21 171	736
99	ES	38 773	20 937	540
109	MA	40 538	20 535	507
119	GO	2 000	1 080	540
	OUTRAS	-	4 397	-

Conforme pode ser observado, o Estado do Paraná foi o maior produtor de feijão na 1a. safra de 1977 com 46,63% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Minas Gerais com 12,14%, Santa Catarina com 8,38%, Rio Grande do Sul com 7,50%, São Paulo com 7,47%, Rio Grande do Norte com 6,57%, Bahia com 5,08%, Mato Grosso com 1,94%, Espírito Santo com 1,92%, Maranhão com 1,88% e Goiás com 0,09%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,40% da produção. Os rendimentos médios obtidos nesta 1a. safra de 1977 variaram desde o máximo de 769 kg/ha no Paraná, até o mínimo de 360 kg/ha na Bahia.

13.2 - FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção esperada de feijão na 2a. safra de 1977 em 5a. estimativa a nível nacional é de 1 210 214 t, superior em 1,27% da informada em setembro, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Piauí, Paraíba, Alagoas e Bahia, embora as reduções observadas no Rio Grande do Norte e Goiás. Registram-se neste mês os resultados finais da 2a. safra nos Estados do Acre, Piauí, Pernambuco, Alagoas e Goiás.

Aguardam-se os dados finais de colheita da 2a. safra de feijão no Amazonas, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe, para ser conhecida a produção total nacional obtida de feijão na safra de 1977.

ACRE - Concluída a colheita do feijão em todo o Estado. Em uma área colhida de 6 000 ha, a produtividade obtida de 650 kg/ha, foram produzidas 3 900 t, confirmando-se as estimativas de setembro.

PIAUI - O GCEA-PI, informando os resultados finais da 2a. safra de feijão, registra uma área colhida de 134 437 ha, superior em 1,38% da estimativa da área em setembro. Com a produtividade obtida de 380 kg/ha, superior em 2,70% da prevista, foram produzidas 51 084 t. Registra o GCEA-PI, que a produtividade poderia ter sido mais elevada nesta safra, não fosse o excesso de chuvas que se fez sentir na fase de maturação das vagens, aliado à incidência de "MOSAICO" que prejudicou as lavouras localizadas em municípios das Microrregiões Homogêneas "VALENÇA DO PIAUI", "BAIXÕES AGRÍCOLAS PIAUI ENSES" e "ALTOS PIAUI e CANINDE".

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que somente em setembro foram concluídas as atividades de plantio do feijão no Estado, uma vez que é cultivado nos leitos dos rios e vazantes de açudes, sendo que nesta safra, com bastante atraso, pelo prolongamento do período chuvoso. Levantamentos procedidos após a conclusão do plantio em todo o território estadual, permitiram verificar uma área plantada de 9 165 ha, superior em 2,12% da estimada no mês anterior. Com a produtividade esperada de 443 kg/ha, inferior em 21,45% da inicialmente prevista, pois grande parte das lavouras foi cultivada com atraso pelas razões já expostas, é aguardada agora uma produção de 4 059 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que as operações de colheita encontram-se quase concluídas em todo o Estado. Por novos levantamentos efetuados a nível municipal, a estimativa da área plantada acusou uma redução de apenas 0,13%, ou seja, de 271 514 para 271 151 ha. Com o rendimento médio esperado de 360 kg/ha, superior em 2,56% do informado em setembro, é prevista uma produção de 97 726t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica neste mês a conclusão da colheita de feijão da 2a. safra em todo o Estado. Em uma área colhida de 315 683 ha, e rendimento médio obtido de 471 kg/ha, foram produzidas 148 687 t, confirmando-se as estimativas de setembro.

ALAGOAS - O GCEA-AL informando os resultados finais da 2a. safra de feijão, registra uma área colhida de 126 548 ha, igual à área plantada estimada em setembro. Com a produtividade obtida de 441. kg/ha, superior em 12,79% da prevista no mês anterior, foram produzidas 55 799 t.

BAHIA - Concluída a colheita em todo o Estado. O GCEA-BA registra uma área colhida de 160 000ha, superior em 21,21% da plantada estimada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 380 kg/ha, inferior em 5% do esperado anteriormente, foram produzidas 60 800 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, face a verificações procedidas após a conclusão da colheita, retifica neste mês as informações finais da 2a. safra de feijão. Em uma área colhida de 210 150 ha, igual à informada em setembro e rendimento médio obtido de 408 kg/ha, inferior em 2,86% do anteriormente estimado, foram produzidas 85 741 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Acre	7,00
Amazonas	7,70
Maranhão	5,73
Piauí	4,80
Ceará	3,70
Rio Grande do Norte	3,85
Alagoas	5,00
Sergipe	6,28
Bahia	6,70
Minas Gerais	6,50
Espírito Santo	6,13
Rio de Janeiro	8,33
São Paulo	8,11
Goiás	8,50

(*) preços médios de variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção nacional esperada de fumo para 1977 em 7a. estimativa é de 356 974 t, não registrando alterações em relação à informação de setembro. O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Registram-se neste mês os resultados finais da safra de fumo nos Estados de São Paulo e Goiás. Aguardam-se os resultados finais de colheita do produto no Ceará, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais, para ser conhecida a produção nacional obtida de fumo da safra/1977.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica que o produto já se encontra colhido no Estado; entretanto, somente em novembro tornar-se-á possível o estabelecimento dos resultados definitivos da safra mineira de fumo, quando serão conhecidos os dados definitivos desta safra. Permanecem neste mês as estimativas de setembro. Em uma área plantada de 16 562 ha e produtividade prevista de 756kg/ha, é esperada uma produção de 12 524 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, informando os resultados finais da safra de fumo em 1977, registra uma área colhida de 1 732 ha, produtividade obtida de 1 126 kg/ha e colheita de 1 950 t, confirmando-se as estimativas de setembro.

GOIÁS - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-GO registra uma área colhida de 1 590 ha. Com a produtividade obtida de 680 kg/ha, foram produzidas 1 081 t, confirmando-se as previsões do mês anterior.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Ceará	15,00
Sergipe	5,63
Bahia	7,30

(*) preço médio de cotação das folhas secas.

15. JUTA (fibra)

A produção brasileira obtida de juta em 1977 na 10a. estimativa (final) foi de 35 022 t, não apresentando alterações em relação à informação de setembro.

Registram-se neste mês os resultados finais da safra de juta no Estado do Amazonas. O produto já se encontrava colhido no Estado do Pará, conforme foi informado em relatórios anteriores.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que os levantamentos finais da safra de juta procedidos neste mês, vieram confirmar a estimativa de setembro. Em uma área colhida de 25 200 ha e produtividade obtida de 1 000 kg/ha, foram produzidas 25 200 t de juta/fibra. Informa ainda o GCEA-AM, que em decorrência do considerável aumento do preço da semente de juta, ou seja, 100% superior ao do ano passado, os produtores, sem recursos para adquiri-la, estão se voltando para o cultivo da malva, cujas sementes estão sendo comercializadas nos mesmos níveis que vigoraram em 1976. A tendência atual é de retração no cultivo da juta para a safra de 1978.

Os resultados finais nas duas Unidades da Federação onde o produto é cultivado, foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>RM obtido (kg/ha)</u>
19	AM	25 200	25 200	1 000
29	PA	9 269	9 822	1 060

Conforme pode ser observado, o Estado do Amazonas foi em 1977 o maior produtor de juta com 71,95% da produção nacional, cabendo ao Pará os restantes 28,05%. O maior rendimento médio obtido foi de 1 060 kg/ha no Pará, uma vez que no Amazonas a produtividade observada nesta safra, foi de 1 000 kg/ha. Comparando-se a produção obtida em 1977 com a obtida em 1976, quando foram colhidas 38 764 t, verifica-se uma redução nesta safra de 9,65%.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Amazonas	4,04

(*) preço médio de cotação da fibra seca.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1977 em 9a. estimativa é de 35 287 874 mil frutos, superior em 0,06% da informada em setembro, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Piauí e Paraíba.

PIAUI - O GCEA-PI, face a observações procedidas em pomares nos municípios produtores de laranja, in forma o acréscimo de 4,20% na área ocupada com pés em produção, isto é, de 1 143 para 1 191 ha. Com a produtividade esperada de 119 300 frutos/ha, superior em 8,38% da prevista em setembro, face às boas condições climáticas ocorrentes nas fases de floração e frutificação, é esperada agora uma produção de 142 086 mil frutos.

PARAIBA - O GCEA-PB registra o acréscimo de 3,23% na estimativa da área ocupada com pés em produção, ou seja, de 1 860 para 1 920 ha. Com o rendimento médio previsto de 90 517 frutos/ha, superior em 0,43% do informado anteriormente, é esperada uma produção de 173 793 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cento (*)	Cr\$/cx./40,8 kg (*)
Maranhão	15,39	-
Piauí	25,00	-
Ceará	30,00	-
Pernambuco	23,00	-
Sergipe	20,00	-
Espírito Santo	30,00	-
Rio de Janeiro	22,00	-
São Paulo	-	36,10
Paraná	24,00	-
Mato Grosso	18,35	-
Goiás	33,00	-

(*) preço médio das variedades comercializadas nas respectivas Unidades da Federação.

17. MALVA (fibra)

A produção nacional esperada de malva para 1977 em 8a. estimativa é de 60 633 t, não registrando alterações em relação à informação de setembro. O produto já se encontra colhido no Estado do Maranhão. Registram-se neste mês os resultados finais da safra de malva no Amazonas. Aguardam-se as informações de colheita no Pará para que sejam conhecidas as estimativas da produção obtida de malva (fibra), a nível nacional.

AMAZONAS - O GCEA-AM, informando os resultados finais da safra de malva em 1977, registra uma área colhida de 13 200 ha. Com o rendimento médio obtido de 1 500 kg/ha, foram produzidas 19 800 t de fibras secas, confirmando-se os prognósticos de setembro. Registra o GCEA-AM, que o processo de distribuição de sementes de malva para a safra de 1978 já foi iniciado, observando-se entre os produtores, maior interesse pelo seu cultivo em relação à juta. As causas principais da preferência pelo cultivo da malva já foram descritas detalhadamente no relatório de maio/77. Acrescente-se ainda, que está havendo maior disponibilidade de sementes de malva nas indústrias pelo mesmo preço que vigorou em 1976, enquanto que as sementes de juta estão sendo comercializadas com um acréscimo expressivo de 100% em relação ao do ano passado. Os agricultores estão apreensivos quanto a prováveis

problemas de comercialização da próxima safra pelas dificuldades com que se defrontaram junto às indústrias para a aquisição da safra atual, decorrência de obstáculos no mercado de manufaturados.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas	4,04

(*) preço médio de cotação da fibra seca.

18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1977 em 9a. estimativa é de 221 710 t, superior em 2,34% da informada em setembro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Pernambuco e Bahia, embora a redução registrada no Piauí. O produto já se encontra colhido em Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Mato Grosso. Registram-se neste mês os resultados finais da safra de mamona nos Estados do Piauí e Bahia. Aguardam-se as informações de colheita do Maranhão, Ceará e Pernambuco para ser conhecida a produção nacional de mamona na safra de 1977.

PIAUI - Concluída a colheita em todo Estado, o GCEA-PI registra uma área colhida de 3 101 ha, inferior em 28,91% da estimativa da área plantada. Esclarece que a cultura, por ter passado a figurar no elenco de produtos investigados pelo LSPA no estado piauiense somente em maio do corrente ano, a primeira estimativa de área plantada realizada naquele mês foi feita com base em informações muito otimistas por parte dos produtores. No decorrer do ciclo vegetativo (contínuas verificações e o acompanhamento do cultivo da mamona no campo), as expectativas iniciais não foram confirmadas. Com o rendimento médio obtido de 581 kg/ha, inferior em 1,53% do estimado em setembro, a produção obtida foi de 1 802 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, face a novos levantamentos de campo, constatou o decréscimo de 1,29% na estimativa da área cultivada, ou seja, de 31 352 para 30 948 ha, devido a reduções de áreas colhidas, principalmente nos municípios da Microrregião Homogênea "ARARIPINA", pela existência de lavouras velhas (39 ano), que foram duramente castigadas pela seca ocorrida no ano de 1976, não apresentando condições de colheita na presente safra. Com a produtividade prevista de 576 kg/ha, superior em 15,20% da estimada em setembro, é esperada uma produção de 17 826 t. O acréscimo sensível da produtividade esperada decorre das boas condições climáticas para o produto nesta safra de seu ciclo vegetativo.

BAHIA - O GCEA-BA, informando os resultados finais da safra de mamona, registra uma área colhida de 142 000 ha, superior em 9,23% da estimativa de área plantada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 850 kg/ha, superior em 5,56% do previsto anteriormente, foram colhidas 120 700 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	4,10
Piauí	4,25
Ceará	4,15
Pernambuco	4,20
Bahia	5,20
São Paulo	5,00
Paraná	5,00

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1977 em 9a. estimativa é de 26 709 015 t, superior em 0,12% da informada em setembro, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Piauí e Paraíba.

PIAUI - O GCEA-PB informa neste mês o acréscimo de 1,28% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1977, situando-a em 83 066 ha. Com a produtividade esperada de 8 045 kg/ha, superior em 3,81% da informada em setembro, é aguardada uma produção de 668 266 t. Registra o GCEA-PI, que normalmente o produto é colhido quando a cultura completa o ciclo vegetativo de maturação, ou seja, de 15 a 18 meses de cultivo. Entretanto, devido à estiagem de 1976, os produtores piauienses, sentindo ser necessário um maior suprimento alimentar, quer para uso humano como para a forragem animal, obrigaram-se a colher parte da mandioca plantada no último trimestre do ano passado (mandioca de ano), motivando o acréscimo assinalado na área plantada e destinada à colheita em 1977. Relativamente ao aumento da produtividade prevista, o GCEA-PI ressalta que decorre das condições climáticas favoráveis durante o ano de 1977.

PARAÍBA - O GCEA-PB, face a verificações de rendimentos médios já obtidos a nível municipal, comunica o acréscimo de 0,08% na produtividade esperada, situando-a em 9 084 kg/ha. Em uma área plantada e destinada à colheita em 1977 de 87 250 ha, igual à informada em setembro, é aguardada agora uma produção de 792 613 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	1,00
Maranhão	0,35
Piauí	0,27
Ceará	0,45
Rio Grande do Norte	0,37
Pernambuco	0,50
Alagoas	0,70
Sergipe	0,45
Bahia	0,57
Espírito Santo	0,50
Rio de Janeiro	0,48
São Paulo	0,59
Paraná	0,52
Santa Catarina	0,50
Rio Grande do Sul	0,57
Mato Grosso	0,74
Goiás	1,00

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1977 em 8a. estimativa é de 19 249 730t, superior em 0,26% da informada em setembro, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Piauí, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Bahia (2a. safra), embora a redução registrada no Rio Grande do Norte. O produto já se encontra colhido nos Estados do Acre, Pará, Maranhão, Ceará, Bahia (1a. safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Registram-se neste mês os resultados finais da safra de milho nos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte e Pernambuco. Aguardam-se os dados finais de colheita no Amazonas, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Bahia (2a. safra), para ser conhecida a produção nacional obtida de milho na safra de 1977.

PIAUI - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-PI registra uma área colhida de 198 212 ha, superior em 0,13% da estimativa da área plantada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 660 kg/ha, superior em 4,60% do previsto anteriormente, foram colhidas 130 820 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, informando os resultados finais da safra de milho, registra uma área

colhida de 170 846 ha, igual à plantada estimada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 507 kg/ha, inferior em 1,36% do previsto em setembro, decorrente do excesso de chuvas no período, a produção obtida foi de 86 542 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, face a novos levantamentos de campo no mês, registra o acréscimo de 0,11% na estimativa da área plantada, situando-a em 315 098 ha. Com a produtividade esperada de 631 kg/ha, superior em 5,87% da informada anteriormente, é prevista agora uma produção de 198 976 t.

PERNAMBUCO - Concluída a colheita em todo Estado, o GCEA-PE registra uma área colhida de 407 158 ha, inferior em 1,26% da plantada estimada em setembro, face à perda de lavouras em vários municípios das Microrregiões Homogêneas, "AGRESTE SETENTRIONAL PERNAMBUCANO" e "AGRESTE MERIDIONAL PERNAMBUCANO", causada pelo excesso de umidade dos solos, dando origem ao amarelimento das folhas, pouco desenvolvimento vegetativo e conseqüentemente atrofiamento da espiga. Por outro lado, foi observada na zona serraneja, a influência benéfica das condições climáticas durante todo o desenvolvimento da cultura, acusando melhoria na produtividade em 2,18%, ou seja, de 780 para 797 kg/ha. A produção obtida foi de 324 505 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica o acréscimo de 21,00% no rendimento médio esperado, isto é, de 500 para 605 kg/ha, face às boas condições climáticas ocorrentes no período. Em uma área plantada de 122 137 ha, igual à estimada em agosto, é aguardada agora uma produção de 73 844 t.

BAHIA (2a. SAFRA) - O GCEA-BA comunica que em decorrência de verificações procedidas a nível municipal, a estimativa da área plantada acusa um decréscimo de 20,74%, isto é, de 135 000 para 106 000 ha, com igual reflexo na produção esperada. Com a produtividade prevista de 660 kg/ha, igual à informada em setembro, é esperada agora uma produção de 107 580 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	1,20
Amazonas	1,80
Maranhão	1,10
Piauí	0,90
Ceará	1,00
Rio Grande do Norte	1,43
Pernambuco	1,13
Alagoas	1,00
Sergipe	1,52
Bahia	1,75
Espírito Santo	1,40
Rio de Janeiro	1,50
São Paulo	1,06
Paraná	0,80
Santa Catarina	0,90
Rio Grande do Sul	1,20
Mato Grosso	1,00
Goiás	1,00

21. PIMENTA DO REINO

A produção nacional esperada de pimenta do reino para 1977 em 8a. estimativa é de 36 406 t, superior em 0,28% da estimada em setembro, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado do Pará.

PARÁ - O GCEA-PA, face a novos levantamentos de campo no mês, registra o acréscimo de 0,33% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 9 656 ha. Com a produtividade esperada

da de 3 615 kg/ha, inferior em 0,03% da informada em setembro, em consequência da incidência de "FU SARIUM" na região de BRAGANTINA, a produção esperada é agora de 34 905 t.

22. SISAL (fibra)

A produção brasileira esperada de sisal para 1977 em 10a. estimativa é de 225 999 t, inferior em 0,08% da informada em setembro por alterações ocorridas nas estimativas do Estado da Paraíba.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que por alterações de estimativas da produtividade a nível municipal, o rendimento médio esperado teve uma redução de 0,20%, isto é, de 1 018 para 1 016 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista.

Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1977 de 100 913 ha, igual à informada em setembro e rendimento médio esperado de 1 016 kg/ha, é aguardada uma produção de 102 517 t de sisal/fibra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte	3,27
Pernambuco	1,38

23. SOJA

A produção nacional obtida de soja em 1977, conforme o informado em setembro (9a. estimativa-final), foi de 12 512 963 t, superior em 11,46% da obtida em 1976, quando foram produzidas 11 226 545 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação investigadas e que representam praticamente 100% da produção nacional, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	RS	3 490 000	5 678 000	1 627
2º	PR	2 200 000	4 700 000	2 136
3º	SP	449 300	768 000	1 709
4º	MT	412 122	695 250	1 687
5º	SC	350 642	476 365	1 359
6º	MG	99 820	105 588	1 058
7º	GO	68 000	89 760	1 320

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul foi em 1977 o maior produtor de soja com 45,38% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 37,56%, São Paulo com 6,14%, Mato Grosso com 5,56%, Santa Catarina com 3,81%, Minas Gerais com 0,84% e Goiás com 0,71%. As produtividades obtidas variaram desde o máximo de 2 136 kg/ha no Paraná até o mínimo de 1 058 kg/ha em Minas Gerais.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Goiás	3,30

24. TOMATE

A produção brasileira esperada de tomate para 1977 em 6a. estimativa a nível nacional é de 1 296 270 t, inferior em 0,60% da informada em setembro, decorrente de novas informações do Estado do Rio de Janeiro. O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Registram-se neste mês os resultados finais da safra em Goiás.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ comunica que de acordo com novas verificações de campo, foi constatada uma superestimativa de área plantada no município de TERESÓPOLIS. Procedidas as necessárias retificações, a estimativa de área plantada com tomate no Estado é agora de 2 708 ha, ou seja, inferior em 14,50% da informação anterior. Com a produtividade esperada de 40 669 kg/ha, superior em 9,25% da informação de setembro, é esperada agora uma produção de 110 133 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, informando os resultados finais da safra de tomate em 1977, registra uma área colhida de 750 ha. Com o rendimento médio obtido de 42 000 kg/ha, foram produzidas 31 500 t, confirmando-se as estimativas de setembro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	4,70
Ceará	2,90
Pernambuco	1,85
Sergipe	2,50
Bahia	4,00
Espírito Santo	2,30
Rio de Janeiro	5,00
Mato Grosso	3,40
Goiás	3,00

25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1977 em 9a. estimativa é de 2 385 482 t, inferior em 17,67% da informada em setembro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Registram-se neste mês os resultados finais da safra de trigo no Estado de Mato Grosso.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que somente em novembro tornar-se-á possível a definição dos resultados finais da safra tritícola em 1977. Ratifica o GCEA-SP que, provavelmente, não serão alcançados os níveis de produção estimados, tendo em vista que o trigo foi duramente atingido pela estiaagem no período de granação, ocasionando, inclusive, o abandono de áreas plantadas. Acrescenta ainda, que aliada à seca, a incidência da "FERRUGEM DO COLMO" também contribuiu para a redução nos rendimentos médios obtidos. Permanecem neste mês as estimativas de setembro, ou seja: em uma área plantada de 184 200 ha e produtividade esperada de 1 091 kg/ha, foi prevista uma produção de 201 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que no "norte" e "oeste", onde o cultivo do trigo se processa mais cedo, o cereal já se encontra com as operações de colheita quase concluídas. O produto obtido, até o momento, é de boa qualidade, satisfazendo, na sua quase totalidade, o peso hectolitro básico de 78. As produtividades que vêm sendo obtidas nas lavouras já colhidas, oscilam em torno de 910 kg/ha. As variedades mexicanas, JUPATECO, INIA, F 66 e TANORI F-71, foram as de melhor desempenho. Das nacionais, destacaram-se a IAC-5, BH-1146 e LONDRINA. Dos 1 390 000 ha plantados nesta safra, 1 300 000 ha são cultivados no "norte" e "oeste", enquanto que os 90 000 ha restantes ficam no "leste". Nesta última zona, a cultura apresenta diferentes estágios de desenvolvimento: emborrachamento, granação e amadurecimento das espigas. A colheita deverá ser processada com maior intensidade a partir da 1a. quinzena de novembro, estendendo-se até a 1a. quinzena de dezembro.

As pragas mais comuns que atacaram os triguais foram as "lagartas" e os "pulgões". Quanto às moléstias, foi constatada, principalmente, a incidência de "oídio" e "ferrugens", que foram sistematicamente combatidas.

É esperada uma redução do peso hectolitro do produto que será colhido em novembro e dezembro. Em uma área plantada de 1 390 000 ha, igual à informada em setembro e produtividade esperada de 935 kg/ha, inferior em 7,15% da prevista anteriormente, é aguardada uma colheita de 1 300 000 t, que poderá acusar

redução em sua estimativa até a conclusão da colheita.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC registra que em decorrência da falta de temperaturas baixas após a germinação, os trigaís apresentaram pouco perfilhamento, bem assim, o baixo "stand" das plantas provocaram perdas significativas de áreas plantadas. Em algumas lavouras a produtividade esperada é tão baixa que não compensa a colheita, partindo os agricultores para o preparo destas terras, destinando-as a outros cultivos de verão. Os sucessivos fracassos da cultura do trigo nas últimas safras no estado catarinense estão levando os produtores ao abandono da triticultura. Opera-se forte tendência de substituição do trigo por outras culturas de inverno, notadamente o centeio e a cevada. Em uma área plantada de 14 000 ha, inferior em 6,42% da informada em setembro e produtividade esperada de 560 kg/ha, inferior em 16,79% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma produção de 7 840 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica neste mês uma redução de 32,50% na produtividade esperada, isto é, de 800 para 540 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista. Informa o GCEA-RS, que é precária a situação da lavoura de trigo no Estado. É estimado que cerca de 60% da área total plantada nesta safra já foram colhidos até este mês. O produto que vem sendo obtido é de péssima qualidade, atingindo em algumas regiões peso hectolitro inferior a 60, não panificável e destinando-se às indústrias de rações. O quadro atual da cultura, a nível de Microrregião Homogênea é o seguinte:

1. MRH 309 - COLONIAL DA ENCOSTA DA SERRA

Estado geral da lavoura ruim, 90% colhida, incidência de "ferrugem", "oídio" e "septoriose"; o rendimento médio obtido nas lavouras já colhidas é de 540 kg/ha.

2. MRH 311 - VINICULTORA DE CAXIAS DO SUL

Estado geral da lavoura ruim, 100% das lavouras na fase de granação e amadurecimento das espigas.

3. MRH 316 - SANTA MARIA

Estado geral da lavoura ruim, 20% em emborrachamento e 80% em espigamento. Excesso de chuvas na fase de floração. Incidência de "oídio", "giberella", "septoriose" e "ferrugens" (colmo e folha).

4. MRH 321 - CAMPANHA

Estado geral da lavoura ruim, 60% colhida com produtividade ao redor de 700 kg/ha. Excesso de chuvas, ocorrência de vendavais e granizos. Incidência de "septoriose", "giberella", "ferrugens", "oídio" e "lagartas". Peso hectolitro médio de 70.

5. MRH 324 - COLONIAL DE SANTA ROSA

Lavouras totalmente colhidas. Produtividade obtida de 600 kg/ha. Peso hectolitro abaixo de 70.

6. MRH 326 - COLONIAL DE ERECHIM

Estado geral da lavoura ruim. Cerca de 70% das lavouras em colheita e 30% já colhidas, cuja produtividade obtida foi de 600 kg/ha.

7. MRH 327 - COLONIAL DE IJUÍ

Estado da lavoura ruim. Cerca de 80% das lavouras em maturação das espigas e 20% já colhidas. As produtividades obtidas oscilam de 300 a 400 kg/ha.

O GCEA-RS informa que falta ser efetuada apenas a colheita dos "trigos tardios", cujos prognósticos são bastante desfavoráveis, havendo possibilidade de, no término da safra, obter-se uma produtividade a nível estadual em torno de 450 kg/ha. A PROAGRO já recebeu solicitação para verificar prejuízos de mais de 20 mil agricultores. Em uma área plantada de 1.573 000 ha e rendimento médio esperado de 540 kg/ha, é aguardada uma produção de 849 400 t.

MATO GROSSO - Concluída a colheita em todo o Estado. O GCEA-MT registra uma área colhida de 35 839 ha,

superior em 4,69% da estimativa da área plantada em setembro. Com a produtividade obtida de 760kg/ha, inferior em 7,32% da prevista anteriormente, foram produzidas 27 242 t. Registra o GCEA-MT, que o acréscimo assinalado de 1 607 ha na área colhida em relação à plantada estimada, deve-se a áreas de lavouras cultivadas nos municípios de ITAPORÁ e NAVIRAÍ e que não haviam sido consideradas nas estimativas anteriores. Quanto à redução na produtividade, o GCEA-MT informa que na região da GRANDE DOURADOS, onde se localizam 90% das lavouras, parte dos cultivos foi realizado fora da época adequada, não obedecendo às recomendações técnicas que indicam o período de 15 de março a 30 de abril como o mais indicado. Nessa região, o plantio foi prolongado até o mês de junho devido aos seguintes fatores:

- a) atraso na colheita da soja, não havendo tempo necessário ao preparo adequado do solo para o trigo;
- b) falta de maior conhecimento do tricultor quanto ao período mais indicado para o plantio;
- c) a estiagem ocorrida em alguns municípios, atrasou o plantio e obrigou a operações de replante em várias lavouras;
- d) generalizada opção utilizada pelos agricultores, do plantio em várias épocas, tentando fugir ao período de estiagem.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo		3,19
Mato Grosso		2,68

26. UVA

A produção nacional obtida de uva em 1977, conforme o informado em setembro (8a. estimativa-final), foi de 662 765 t, apresentando um acréscimo de 4,26% em relação à safra obtida em 1976, quando foram produzidas 635 701 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investiga o produto foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>RM obtido (kg/ha)</u>
19	RS	42 000	442 000	10 524
29	SP	9 275	131 400	14 167
39	SC	4 270	59 896	14 027
49	PR	2 170	15 396	7 095
59	MG	1 345	8 035	5 974
	OUTRAS	-	6 038	-

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul foi em 1977 o maior produtor nacional de uva com 66,69% da produção. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 19,83%, Santa Catarina com 9,04%, Paraná com 2,32% e Minas Gerais com 1,21%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,91% da produção. As produtividades obtidas nesta safra variaram desde o máximo de 14 167kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 5 974 kg/ha em Minas Gerais.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ALHO

A produção esperada de alho em 5a. estimativa a nível nacional é de 15 938 t, superior em 3,33% da informada em setembro, decorrente de acréscimo na estimativa de Santa Catarina, embora as reduções observadas no Piauí e Rio Grande do Norte. É ratificada a primeira estimativa estadual do Espírito Santo, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação do alho no mês de setembro. Registram-se neste mês os resultados finais da safra no Estado de São Paulo. O produto já se encontra colhido em Goiás, conforme informado em relatórios anteriores.

PIAUI - O GCEA-PI informa neste mês a redução de 4,69% na estimativa da área plantada, ou seja, de 64 para 61 ha, face ao abandono da cultura em lavouras de alguns municípios produtores e, principalmente, no município de SÃO JULIÃO, devido à ausência de um apoio técnico e financeiro. Com a produtividade esperada de 4 918 kg/ha, inferior em 1,64% da informada em setembro, é aguardada uma produção de 300 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa o decréscimo de 66,67% na estimativa da área plantada, isto é, de 6 para 2 ha aproximadamente. Com o rendimento médio esperado de 5 000 kg/ha, inferior em 28,57% do previsto inicialmente, é esperada uma colheita aproximada de 10 t. As perdas de áreas plantadas e o decréscimo na produtividade esperada são reflexos da incidência expressiva da moléstia "MAL DAS SETE VOLTAS", no município de DIX-SEPT ROSADO, onde a cultura vem apresentando redução de cultivo ano após ano, estando, já nesta safra, desacreditada pelos produtores que aos poucos estão abandonando a cultura. Registra ainda o GCEA-RN, que foi feito recentemente um levantamento desta cultura por parte da EMATER-RN, cujos dados técnicos são os seguintes:

- 1) todo o cultivo do alho é feito no leito do rio Mossoró, com uma extensão de 27 km e uma largura média de 20 m;
- 2) a área total do leito do rio é de 54 ha, tendo sido cultivada nesta safra uma área de 6 ha;
- 3) a área plantada existente após a incidência da moléstia antes assinalada, é agora de 1,4 ha;
- 4) a produção esperada para a safra de 1977 se situa ao redor de 9 800 kg, com o rendimento médio previsto de 7 000 kg/ha;
- 5) a cultura encontra-se na fase de tratamentos culturais, com 2 regas diárias;
- 6) o período de plantio desenvolveu-se nos meses de agosto e setembro;
- 7) o período de colheita está previsto para os meses de novembro e dezembro;
- 8) a moléstia de maior incidência e que vem causando grandes prejuízos é o "MAL DAS SETE VOLTAS", também conhecido regionalmente como "ESTICA" e responsável pela redução prevista de 76% da produção estimada inicialmente para esta safra;
- 9) os produtores não praticam a rotação de culturas, tornando-se praticamente impossível controlar a moléstia antes citada;
- 10) número atual de produtores de alho - 50;
- 11) número de canteiros cultivados - 1 400;
- 12) quantidade de semente utilizada por canteiro de 10 m² - 1 kg;
- 13) produção por canteiro em ano normal - 7 kg;
- 14) despesas com o preparo de solo, inclusive adubação orgânica - Cr\$ 40,00 por canteiro;
- 15) despesas com a colheita - Cr\$ 2,00 por canteiro;
- 16) emprego de adubo orgânico por canteiro - 150 kg;
- 17) tipo de irrigação: por infiltração, com 2 regas/dia.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES em 1a. estimativa a nível estadual, informa uma área plantada de 35 ha. Com o rendimento médio esperado de 6 857 kg/ha, é prevista uma produção de 240 t.

SÃO PAULO - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-SP registra uma área colhida de 81 ha, produtividade obtida de 3 086 kg/ha e uma colheita de 250 t, confirmando as estimativas de setembro.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que em decorrência de verificações procedidas nas zonas produtoras de alho, neste mês, a estimativa da área plantada acusou o acréscimo de 71,72%, isto é, de 145 para 249 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 940 kg/ha, superior em 8,42% do previsto anteriormente, é esperada agora uma produção de 981 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Piauí		43,50
Goiás		14,10

2. AVEIA (em grão)

A produção esperada de aveia em grão para 1977 em 2a. estimativa a nível nacional é de 41 716 t, não registrando alterações em relação à informação de setembro. A estimativa de produção desta safra se mostra superior em 22,48% da obtida em 1976, quando foram produzidas 38 958 t. O acréscimo observado nesta safra se deve aos aumentos de 173% na área cultivada com aveia no Rio Grande do Sul e cerca de 24% em Santa Catarina.

3. CENTEIO

A produção esperada de centeio para 1977 em 4a. estimativa a nível nacional é de 10 562 t, não registrando alterações em relação à estimativa de setembro. São aguardadas colheitas de 3 400 t no Paraná, 3 462 t em Santa Catarina e 3 700 t no Rio Grande do Sul.

4. CEVADA

A produção esperada de cevada em 4a. estimativa a nível nacional é de 99 640 t, inferior em 18,35% da informada em setembro, decorrente de decréscimos nas estimativas do Estado do Rio Grande do Sul.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra neste mês o decréscimo de 30,77% no rendimento médio esperado, ou seja, de 1 300 para 900 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista, face à ocorrência de "oidio" e "helmintosporiose" nas lavouras de cevada. Em uma área plantada de 56 000ha, igual à anteriormente informada, a produção prevista é agora de 50 400 t.

5. GIRASSOL

A produção obtida de girassol no Estado do Paraná, na safra de 1977, foi de apenas 565 t.

O cultivo desta oleaginosa é totalmente inexpressivo nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, Unidas da Federação incluídas na investigação juntamente com o Paraná, conforme foi informado em relatórios anteriores.

PARANÁ - O GCEA-PR informou em agosto os resultados finais da safra de girassol em 1977. Em uma área colhida de 432 ha e produtividade obtida de 1 308 kg/ha, foram produzidas 565 t.

6. GUARANÁ

A produção brasileira esperada de guaraná cultivado para 1977 em 10a. estimativa, no Amazonas, único produtor nacional até o momento, é de 400 t, não registrando alterações em relação à

informação de setembro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas	50,00

7. RAMI (fibra)

A produção nacional obtida de rami em 1977 no Paraná, único Estado produtor desta fibra vegetal foi de 13 800 t, conforme o informado em relatórios anteriores, sendo inferior em 24,59% da obtida em 1976, quando foram produzidas 18 300 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informou em setembro os dados finais da safra de rami no Estado. Em uma área colhida de 8 000 ha e rendimento médio obtido de 1 725 kg/ha, foram produzidas 13 800 t de fibra nos 3 cortes realizados.

8. SORGO GRANÍFERO

A produção obtida de sorgo granífero para 1977 em 4a. estimativa (final) a nível nacional foi de 435 446 t, inferior em 0,03% da informada em setembro, decorrente de reduções nas estimativas do Estado de Pernambuco. Registram-se neste mês os resultados finais da safra nos Estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco, permitindo desta forma o conhecimento da produção nacional obtida de sorgo granífero na safra de 1977.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, informando a conclusão da safra de sorgo granífero em 1977, registra uma área colhida de 4 615 ha, igual à estimada plantada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 809 kg/ha, foram produzidas 3 733 t, confirmando-se a estimativa anterior.

PERNAMBUCO - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-PE informa que apesar dos esforços da firma PURINA em incrementar o cultivo dessa gramínea, o êxito esperado não foi alcançado.

Além da falta de interesse por parte dos agricultores, contribuíram também para o fracasso da campanha, fatores climáticos adversos (excesso de chuvas no período de plantio) e distribuição tardia das sementes. Tais fenômenos contribuíram para que a área prevista a ser cultivada de 200 ha não fosse atingida, sendo plantados apenas 116 ha e colhidos 106 ha, ou seja, com uma redução de 47% em relação à informação de setembro. Com o rendimento médio obtido de 1 434 kg/ha, inferior em 4,40% do anteriormente estimado, foram colhidas 152 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19	RS	91 000	214 000	2 352
29	SP	56 540	169 620	3 000
39	GO	15 000	29 625	1 975
49	MT	4 583	8 258	1 802
59	RN	4 615	3 733	809
69	PR	855	3 470	4 058
79	MG	2 290	2 748	1 200
89	CE	2 000	1 600	800
99	SC	450	1 320	2 933
109	ES	205	615	3 000
119	PE	106	152	1 434
	OUTRAS	-	305	-

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul, foi em 1977 o maior produtor de sorgo granífero

com 49,15% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 38,95%, Goiás com 6,80%, Mato Grosso com 1,90%, Rio Grande do Norte com 0,86%, Paraná com 0,80%, Minas Gerais com 0,63%, Ceará com 0,37%, Santa Catarina com 0,30%, Espírito Santo com 0,14% e Pernambuco com 0,03%, cabendo às demais Unidades da Federação, os restantes 0,07% da produção. As produtividades obtidas variaram de o máximo de 4 058 kg/ha no Paraná, ao mínimo de 800 kg/ha no Ceará. Comparando-se a produção obtida em 1977 com a safra de 1976, quando foram produzidas 489 664 t, verifica-se um decréscimo de 11,07%.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	1,30
Goiás	1,10

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

BRASIL

Situação no mês de : OUTUBRO

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO** (t)	
	Esperada	Obtida
1. Abacaxi(1 000 frutos)	364 244	-
2. Algodão	1 875 925	-
2.1 - Algodão arbóreo	467 364	-
2.2 - Algodão herbáceo	1 408 561	-
3. Amendoim	323 843	-
3.1 - Amendoim (1a. safra)	-	238 667
3.2 - Amendoim (2a. safra)	85 176	-
4. Arroz	8 942 430	-
5. Banana (1 000 cachos)	405 070	-
6. Batata-inglesa	1 895 579	-
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra)	-	1.201 732
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra)	693 847	-
7. Cacau	222 908	-
8. Café (em coco)*	1 900 820	-
9. Cana-de-açúcar	119 862 846	-
10. Cebola	488 557	-
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	495 319	-
12. Feijão	2 303 100	-
12.1 - Feijão (1a. safra)	-	1 092 886
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 210 214	-
13. Fumo	356 974	-
14. Juta (fibra)	-	35 022
15. Laranja	35 287 874	-
16. Malva (fibra)	60 633	-
17. Mamona	221 710	-
18. Mandioca	26 709 015	-
19. Milho	19 249 730	-
20. Pimenta-do-reino	36 406	-
21. Sisal (fibra)	225 999	-
22. Soja	-	12 512 963
23. Tomate	1 296 270	-
24. Trigo	2 385 482	-
25. Uva	-	662 765

* IBC - Divisão de Estatística

** Dados preliminares sujeitos a retificação.

Abacaxi

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				364 244			
Amazonas	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará	DEZ	300		1 500		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	473		8 900		18 816	
Paraíba	DEZ	5 195		90 460		17 413	
Pernambuco	DEZ	2 740		27 400		10 000	
Alagoas	DEZ	700		5 880		8 400	
Bahia	DEZ	3 900		58 500		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 249		69 779		13 294	
Espírito Santo	DEZ	1 100		19 800		18 000	
Rio de Janeiro	DEZ	677		8 617		12 728	
São Paulo	DEZ	1 570		31 100		19 809	
Paraná	DEZ	100		3 000		30 000	
Santa Catarina	DEZ	268		2 403		8 966	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 700		19 550		11 500	
Mato Grosso	DEZ	391		2 741		7 010	
Goiás	DEZ	800		6 000		7 500	
Outras				5 914			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				467 364			
Maranhão	SET		43 113		10 545		245
Piauí	OUT		137 970		30 353		220
Ceará	OUT	1 200 000		184 000		153	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	398 550		81 844		205	
Paraíba	DEZ	503 292		94 443		162	
Pernambuco	DEZ	253 619		63 405		250	
Alagoas	DEZ	779		166		213	
Bahia	NOV	4 800		2 592		540	
Outras				16			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 408 561			
Maranhão	OUT	751		264		352	
Ceará	NOV	96 000		25 920		270	
Rio Grande do Norte ...	NOV	161 303		54 417		337	
Paraíba	NOV	122 326		41 466		339	
Pernambuco	DEZ	88 834		26 650		300	
Alagoas	DEZ	98 761		35 398		358	
Sergipe	DEZ	18 234		5 197		285	
Bahia	SET		119 000		53 550		450
Minas Gerais	JUL		116 144		91 777		790
São Paulo	JUN		300 100		483 800		1 612
Paraná	ABR		282 760		410 000		1 450
Mato Grosso	JUL		68 365		89 489		1 309
Goiás	JUN		73 100		85 527		1 170
Outras				5 106			

Amendoim (1.ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					238 667		
São Paulo	JAN		94 700		152 500		1 610
Paraná	FEV		31 307		40 700		1 300
Rio Grande do Sul	ABR		8 900		9 500		1 067
Mato Grosso	JAN		19 297		28 077		1 455
Goiás	ABR		680		1 054		1 550
Outras					6 836		

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				85 176			
Ceará	JUL		1 800		1 620		900
Paraíba	OUT	688		678		985	
Bahia	SET		2 330		3 355		1 440
São Paulo	JUN		50 200		60 500		1 205
Paraná	MAI		2 616		2 007		767
Mato Grosso	MAI		9 961		14 220		1 428
Goiás	JUL		180		367		2 039
Outras				2 429			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				8 942 430			
Acre	ABR		13 000		18 200		1 400
Amazonas	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará	DEZ	111 138		147 214		1 325	
Maranhão	JUN		753 608		1 137 609		1 510
Piauí	JUL		149 770		177 178		1 183
Ceará	MAI		60 000		84 000		1 400
Rio Grande do Norte ...	SET		7 272		9 012		1 239
Paraíba	JUL	18 041		22 131		1 227	
Pernambuco	JUL		3 962		6 803		1 717
Alagoas	DEZ	9 570		14 010		1 464	
Sergipe	DEZ	8 358		17 050		2 040	
Bahia	OUT		27 000		32 400		1 200
Minas Gerais	JUN		708 883		635 955		897
Espírito Santo	JUN		49 000		68 600		1 400
Rio de Janeiro	JUN		46 000		82 800		1 800
São Paulo	MAI		347 000		360 000		1 037
Paraná	MAI		564 070		904 865		1 604
Santa Catarina	MAI		148 164		332 950		2 247
Rio Grande do Sul	MAI		566 000		2 105 000		3 719
Mato Grosso	ABR		1 546 663		2 095 558		1 355
Goiás	SET		777 360		620 472		798
Outras				68 123			

Banana

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				405 070			
Acre	DEZ	3 265		3 918		1 200	
Amazonas	DEZ	891		847		951	
Paraná	DEZ	4 143		5 769		1 392	
Maranhão	DEZ	7 042		10 127		1 438	
Piauí	DEZ	2 965		5 168		1 743	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 892		6 193		1 591	
Paraíba	DEZ	8 579		17 167		2 001	
Pernambuco	DEZ	18 750		34 331		1 831	
Alagoas	DEZ	7 090		7 090		1 000	
Sergipe	DEZ	1 743		1 670		958	
Bahia	DEZ	29 500		35 400		1 200	
Minas Gerais	DEZ	35 192		37 715		1 072	
Espírito Santo	DEZ	32 242		25 793		800	
Rio de Janeiro	DEZ	49 623		32 938		664	
São Paulo	DEZ	94 218		38 600		1 128	
Paraná	DEZ	5 500		6 600		1 200	
Santa Catarina	DEZ	12 674		21 952		1 732	
Rio Grande do Sul	DEZ	9 000		10 407		1 156	
Mato Grosso	DEZ	10 129		15 669		1 547	
Goiás	DEZ	21 900		18 177		830	
Outras				2 039			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 201 732		
Minas Gerais	ABR		14 405		136 403		9 469
Espírito Santo	JUN		372		2 433		6 540
São Paulo	FEV		12 300		175 800		14 293
Paraná	FEV		42 000		528 384		12 581
Santa Catarina	FEV		11 926		103 458		8 675
Rio Grande do Sul	FEV		38 000		249 000		6 553
Outras					6 254		

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				693 847			
Paraíba	SET	1 780		5 710		3 208	
Minas Gerais	AGO		11 460		119 568		10 434
Espírito Santo	DEZ	192		1 325		6 901	
Rio de Janeiro	OUT		2 500		5 000		2 000
São Paulo	OUT	14 600		214 200		14 671	
Paraná	JUL		17 604		181 304		10 299
Santa Catarina	JUN		3 548		22 010		6 203
Rio Grande do Sul	MAI		23 000		138 600		6 026
Outras				6 130			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				222 908			
Amazonas	AGO		2 000		400		200
Pará	DEZ	7 061		1 752		248	
Bahia	DEZ	382 076		212 637		557	
Espírito Santo	DEZ	20 856		8 040		386	
Outras				79			

Café (em coco)

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 900 820			
Minas Gerais	OUT	374 248		600 600		1 605	
Espírito Santo	SET	185 324		123 679		667	
São Paulo	OUT	637 100		898 640		1 411	
Paraná	OUT	619 101		205 901		333	
Outras				72 000			

FONTE : Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				119 862 846			
Pará	DEZ	5 462		276 170		50 562	
Maranhão	DEZ	21 734		894 298		41 147	
Piauí	DEZ	11 045		283 304		25 650	
Ceará	DEZ	60 000		2 100 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	26 370		1 644 911		62 378	
Paraíba	DEZ	87 057		4 562 305		52 406	
Pernambuco	DEZ	350 000		16 800 000		48 000	
Alagoas	DEZ	267 000		14 243 301		53 346	
Sergipe	DEZ	17 503		962 665		55 000	
Bahia	DEZ	68 000		2 584 000		38 000	
Minas Gerais	DEZ	186 317		6 918 229		37 131	
Espírito Santo	DEZ	28 094		870 914		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	192 434		9 273 265		48 189	
São Paulo	DEZ	790 625		51 782 000		65 495	
Paraná	DEZ	47 500		3 443 750		72 500	
Santa Catarina	DEZ	21 263		967 541		45 504	
Rio Grande do Sul	DEZ	39 500		899 000		22 759	
Mato Grosso	DEZ	10 497		444 947		42 388	
Goiás	DEZ	18 000		756 000		42 000	
Outras				156 246			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				488 557			
Pernambuco	SET		5 449		70 728		12 980
Sergipe	NOV	63		221		3 508	
Bahia	DEZ	2 300		10 695		4 650	
Minas Gerais	NOV	1 958		10 271		5 246	
São Paulo	DEZ	14 400		170 300		11 826	
Paraná	FEV		6 920		24 588		3 553
Santa Catarina	JAN		6 846		49 794		7 273
Rio Grande do Sul	FEV		22 500		148 200		6 587
Outras				3 760			

Coco-da-baía

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				495 319			
Pará	DEZ	1 636		11 254		6 879	
Maranhão	DEZ	1 639		5 397		3 293	
Ceará	DEZ	20 000		100 000		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 528		46 914		3 468	
Paraíba	DEZ	9 907		25 435		2 567	
Pernambuco	DEZ	8 400		33 600		4 000	
Alagoas	DEZ	25 050		70 140		2 800	
Sergipe	DEZ	36 714		73 428		2 000	
Bahia	DEZ	44 500		111 250		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 785		5 177		2 900	
Outras				12 724			

Feijão (1.ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 092 886		
Maranhão	JUN		40 538		20 535		507
Rio Grande do Norte ...	JUN		198 232		71 756		362
Bahia	ABR		154 000		55 440		360
Minas Gerais	MAR		260 627		132 724		509
Espírito Santo	MAR		38 773		20 937		540
São Paulo	FEV		157 500		81 600		518
Paraná	FEV		662 640		509 615		769
Santa Catarina	MAR		126 356		91 631		725
Rio Grande do Sul	JAN		137 000		82 000		599
Mato Grosso	FEV		28 765		21 171		736
Goiás	MAR		2 000		1 080		540
Outras					4 397		

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 210 214			
Acre	SET		6 000		3 900		650
Amazonas	DEZ	3 300		3 300		1 000	
Pará	SET		12 222		9 158		749
Maranhão	AGO		46 204		23 897		517
Piauí	SET		134 431		51 084		380
Ceará	JUL		480 000		144 000		300
Rio Grande do Norte	DEZ	9 165		4 059		443	
Paraíba	SET	271 151		97 726		360	
Pernambuco	OUT		315 683		148 687		471
Alagoas	OUT		126 548		55 799		441
Sergipe	SET	39 524		14 229		360	
Bahia	OUT		160 000		60 800		380
Minas Gerais	JUL		337 833		150 636		446
Espírito Santo	JUL		48 037		20 176		420
Rio de Janeiro	AGO		12 000		7 200		600
São Paulo	JUN		192 000		120 000		625
Paraná	JUL		147 000		67 270		458
Santa Catarina	JUN		62 524		42 846		685
Rio Grande do Sul	MAI		38 000		27 500		724
Mato Grosso	JUL		86 780		67 441		777
Goiás	JUN		210 150		85 741		408
Outras				4 765			

Fumo

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				356 974			
Ceará	NOV	800		400		500	
Alagoas	DEZ	30 615		27 368		894	
Sergipe	DEZ	7 403		6 996		945	
Bahia	DEZ	43 000		27 090		630	
Minas Gerais	SET	16 562		12 524		756	
São Paulo	AGO		1 732		1 950		1 126
Paraná	ABR		17 600		27 660		1 572
Santa Catarina	MAR		80 533		119 846		1 488
Rio Grande do Sul	MAR		99 000		122 500		1 237
Mato Grosso	AGO		110		77		700
Goiás	SET		1 590		1 081		680
Outras				9 482			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					35 022		
Amazonas	JUN		25 200		25 200		1 000
Pará	JUL		9 269		9 822		1 060

Laranja

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				35 287 874			
Maranhão	DEZ	3 452		396 168		114 765	
Piauí	DEZ	1 191		142 086		119 300	
Ceará	DEZ	1 500		150 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 920		173 793		90 517	
Pernambuco	DEZ	4 300		278 640		64 800	
Sergipe	DEZ	13 050		939 600		72 000	
Bahia	DEZ	8 000		552 000		69 000	
Minas Gerais	DEZ	21 682		1 614 457		74 461	
Espírito Santo	DEZ	3 687		424 005		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	37 000		2 777 886		75 078	
São Paulo	DEZ	286 405		24 400 000		85 194	
Paraná	DEZ	5 162		480 050		92 997	
Santa Catarina	DEZ	3 770		593 488		157 424	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 500		1 769 500		72 224	
Mato Grosso	DEZ	2 205		188 653		85 557	
Goiás	DEZ	2 400		144 000		60 000	
Outras				263 548			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				60 633			
Amazonas	AGO		13 200		19 800		1 500
Pará	OUT	33 721		35 633		1 057	
Maranhão	AGO		6 500		5 200		800

Mamona

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				221 710			
Maranhão	DEZ	502		182		363	
Piauí	OUT		3 101		1 802		581
Ceará	DEZ	30 000		18 000		600	
Pernambuco	DEZ	30 948		17 826		576	
Bahia	OUT		142 000		120 700		850
Minas Gerais	JUL		3 543		2 678		756
São Paulo	MAI		18 100		27 000		1 492
Paraná	MAI		17 400		27 666		1 590
Mato Grosso	JUN		3 763		4 075		1 083
Outras				1 781			

Mandioca

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 709 015			
Acre	DEZ	11 460		160 440		14 000	
Amazonas	DEZ	50 333		700 000		12 000	
Pará	DEZ	101 014		1 083 614		10 727	
Maranhão	DEZ	298 955		2 615 928		8 750	
Piauí	DEZ	83 066		668 266		8 045	
Ceará	DEZ	174 000		1 740 000		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	62 097		499 308		8 041	
Paraíba	DEZ	87 250		792 613		9 084	
Pernambuco	DEZ	210 000		2 100 000		10 000	
Alagoas	DEZ	49 000		504 700		10 300	
Sergipe	DEZ	41 254		495 048		12 000	
Bahia	DEZ	290 000		4 350 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	126 770		1 951 850		15 397	
Espírito Santo	DEZ	60 775		850 850		14 000	
Rio de Janeiro	DEZ	15 197		219 175		14 422	
São Paulo	DEZ	32 700		710 000		21 713	
Paraná	DEZ	66 400		1 261 600		19 000	
Santa Catarina	DEZ	125 906		1 944 967		15 448	
Rio Grande do Sul	DEZ	232 000		2 717 000		11 711	
Mato Grosso	DEZ	60 497		907 455		15 000	
Goiás	DEZ	26 700		373 800		14 000	
Outras				62 401			

Milho

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				19 249 730			
Acre	JUN		17 000		20 400		1 200
Amazonas	DEZ	5 500		5 500		1 000	
Pará	JUN		66 600		53 350		801
Maranhão	AGO		396 805		236 621		596
Piauí	SET		198 212		130 820		660
Ceará	JUL		530 000		349 800		660
Rio Grande do Norte ...	OUT		170 846		86 542		507
Paraíba	NOV	315 098		198 976		631	
Pernambuco	SET		407 158		324 505		797
Alagoas	DEZ	122 137		73 844		605	
Sergipe	DEZ	50 799		36 575		720	
Bahia*	JUN		150 000		103 500		690
Bahia**	NOV	163 000		107 580		660	
Minas Gerais	JUL		1 795 197		2 735 372		1 524
Espírito Santo	JUL		206 804		260 573		1 260
Rio de Janeiro	JUN		55 000		49 500		900
São Paulo	JUN		1 134 000		2 520 000		2 222
Paraná	JUN		2 153 872		4 630 825		2 150
Santa Catarina	JUN		1 063 584		2 674 175		2 514
Rio Grande do Sul	MAI		1 673 000		2 680 000		1 602
Mato Grosso	MAI		247 282		385 265		1 558
Goiás	JUL		863 000		1 553 400		1 800
Outras				32 607			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				36 406			
Amazonas	NOV	78		80		1 026	
Pará	NOV	9 656		34 905		3 615	
Paraíba	NOV	1 748		550		315	
Mato Grosso	NOV	113		168		1 487	
Outras				703			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				225 999			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	51 789		26 895		519	
Paraíba	DEZ	100 913		102 517		1 010	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia	DEZ	125 000		87 500		700	
Outras				287			

Soja

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					12 512 963		
Minas Gerais	MAI		99 820		105 588		1 058
São Paulo	JUN		449 300		768 000		1 709
Paraná	MAI		2 200 000		4 700 000		2 136
Santa Catarina	JUN		350 642		476 365		1 359
Rio Grande do Sul	MAI		3 490 000		5 678 000		1 627
Mato Grosso	MAI		412 122		695 250		1 687
Goiás	MAI		68 000		89 760		1 320

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 296 270			
Maranhão	NOV	145		1 738		11 986	
Ceará	DEZ	1 200		36 000		30 000	
Paraíba	NOV	859		32 259		37 554	
Pernambuco	SET	5 904		118 080		20 000	
Sergipe	DEZ	90		1 404		15 600	
Bahia	DEZ	4 320		73 440		17 000	
Minas Gerais	DEZ	3 604		86 316		23 430	
Espírito Santo	DEZ	582		23 821		40 930	
Rio de Janeiro	NOV	2 708		110 133		40 669	
São Paulo	NOV	22 900		613 800		26 803	
Paraná	MAI		1 048		28 925		27 600
Santa Catarina	MAR		926		22 917		24 748
Rio Grande do Sul	FEV		5 100		103 300		20 255
Mato Grosso	DEZ	112		2 774		24 768	
Goiás	OUT		750		31 500		42 000
Outras				9 863			

Trigo

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 385 482			
São Paulo	SET	184 200		201 000		1 091	
Paraná	DEZ	1 390 000		1 300 000		935	
Santa Catarina	DEZ	14 000		7 840		560	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 573 000		849 400		540	
Mato Grosso	SET		35 839		27 242		760

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pês em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					662 765		
Minas Gerais	MAR		1 345		8 035		5 974
São Paulo	ABR		9 275		131 400		14 167
Paraná	MAR		2 170		15 396		7 095
Santa Catarina	MAR		4 270		59 896		14 027
Rio Grande do Sul	MAR		12 000		442 000		10 524
Outras					6 038		

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

BRASIL

Situação no mês de: OUTUBRO

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO *	
	Esperada	Obtida
1. Alho	15 938	-
2. Aveia	41 716	-
3. Centeio	10 562	-
4. Cevada	99 640	-
5. Guaranã (cultivado)	400	-
6. Rami	-	13 800
7. Sorgo Granífero	-	435 446

* Dados preliminares sujeitos a retificação

Alho

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				15 938			
Piauí	NOV	61		300		4 918	
Ceará	NOV	60		216		3 600	
Rio Grande do Norte	DEZ	2		10		5 000	
Pernambuco	OUT	25		148		5 920	
Bahia	OUT	600		1 620		2 700	
Minas Gerais	OUT	2 300		5 520		2 400	
Espírito Santo	OUT	35		240		6 857	
São Paulo	SET		81		250		3 086
Paraná	OUT	560		2 240		4 000	
Santa Catarina	DEZ	249		981		3 940	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 030		2 950		2 864	
Goiás	AGO		280		1 120		4 000
Outras				343			

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				400			
Amazonas	DEZ	3 300		400		121	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					13 800		
Paraná	MAI		8 000		13 800		1 725

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					435 446		
Ceará	AGO		2 000		1 600		800
Rio Grande do Norte ...	AGO		4 615		3 733		809
Pernambuco	AGO		106		152		1 434
Minas Gerais	MAI		2 290		2 748		1 200
Espírito Santo	MAI		205		615		3 000
São Paulo	MAI		56 540		169 620		3 000
Roraima	MAR		855		3 470		4 058
Santa Catarina	ABR		450		1 320		2 933
Rio Grande do Sul	MAI		91 000		214 000		2 352
Mato Grosso	MAI		4 583		8 258		1 802
Goiás	MAI		15 000		29 625		1 975
Outras					305		

Aveia

Situação no mês de: OUTUBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				41 716			
Paraná	DEZ	7 100		10 650		1 500	
Santa Catarina	DEZ	8 180		4 066		497	
Rio Grande do Sul	DEZ	28 600		27 000		944	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				10 562			
Paraná	DEZ	3 400		3 400		1 000	
Santa Catarina	DEZ	4 340		3 462		798	
Rio Grande do Sul	DEZ	2 800		3 700		1 321	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				99 640			
Paraná	DEZ	28 630		40 082		1 400	
Santa Catarina	DEZ	7 153		9 158		1 280	
Rio Grande do Sul	DEZ	56 000		50 400		900	

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

T A R E L A S C O M P A R A T I V A S

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM SITUAÇÕES EM SETEMBRO E OUTUBRO DE 1977.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA ** (t)		VARIACÃO RELATIVA % OUT/SET
	Setembro	Outubro	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	361 265	364 244	0,82
2. Algodão	1 899 920	1 875 925	- 1,26
2.1 - Algodão arbóreo	479 974	467 364	- 2,63
2.2 - Algodão herbáceo	1 419 946	1 408 561	- 0,80
3. Amendoim	323 843	323 843	-
3.1 - Amendoim (1a. safra)	238 667	238 667	-
3.2 - Amendoim (2a. safra)	85 176	85 176	-
4. Arroz	8 928 681	8 942 430	0,15
5. Banana (1 000 cachos)	401 113	405 070	0,99
6. Batata-inglesa	1 895 579	1 895 579	-
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra)	1 201 732	1 201 732	-
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra)	693 847	693 847	-
7. Cacau	224 233	222 908	- 0,59
8. Café (em coco)*	1 886 665	1 900 820	0,75
9. Cana-de-açúcar	120 151 240	119 862 846	- 0,24
10. Cebola	494 115	488 557	- 1,12
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	495 319	495 319	-
12. Feijão	2 287 197	2 303 100	0,70
12.1 - Feijão (1a.safra)	1 092 161	1 092 886	0,07
12.2 - Feijão (2a.safra)	1 195 036	1 210 214	1,27
13. Fumo (em folha)	356 974	356 974	-
14. Juta (fibra)	35 022	35 022	-
15. Laranja (1 000 frutos)	35 265 353	35 287 874	0,06
16. Malva (fibra)	60 633	60 633	-
17. Mamona	216 631	221 710	2,34
18. Mandioca	26 675 765	26 709 015	0,12
19. Milho	19 199 465	19 249 730	0,26
20. Pimenta-do-reino	36 306	36 406	0,28
21. Sisal (fibra)	226 188	225 999	- 0,08
22. Soja	12 512 963	12 512 963	-
23. Tomate	1 304 070	1 296 270	- 0,60
24. Trigo	2 297 539	2 385 482	- 17,67
25. Uva	662 765	662 765	-
26. Alho	15 424	15 938	3,33
27. Aveia	41 716	41 716	-
28. Centeio	10 562	10 562	-
29. Cevada	122 040	99 640	- 18,35
30. Guaranã (cultivado)	400	400	-
31. Rami	13 800	13 800	-
32. Sorgo granífero	435 594	435 446	- 0,03

* IBC - Divisão de Estatística

** Dados preliminares sujeitos a retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

BRASIL

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM SITUAÇÕES EM OUTUBRO/77 (ESPERADA) E DEZEMBRO/76 (OBTIDA).

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA (t)		VARIACÃO RELATIVA % 77/76
	Obtida em 1976	Esperada em 1977**	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	349 959	364 244	4,08
2. Algodão	1 279 395	1 875 925	46,63
2.1 - Algodão arbóreo	358 053	467 364	30,53
2.2 - Algodão herbáceo	921 342	1 408 561	52,88
3. Amendoim	513 887	323 843	- 36,98
3.1 - Amendoim (1a. safra)	406 790	238 667	- 41,33
3.2 - Amendoim (2a. safra)	107 097	85 176	- 20,47
4. Arroz	9 560 309	8 942 430	- 6,46
5. Banana (1 000 cachos)	384 044	405 070	5,47
6. Batata inglesa	1 815 827	1 895 579	4,39
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 167 660	1 201 732	2,92
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	648 167	693 847	7,05
7. Cacau	231 780	222 908	- 3,83
8. Café (em coco)*	707 951	1 900 820	168,50
9. Cana-de-açúcar	103 282 080	119 862 846	16,05
10. Cebola	430 146	488 557	13,58
11. Coco-da-baía (1 000 frutos) ...	463 661	495 319	6,83
12. Feijão	1 842 262	2 303 100	25,01
12.1 - Feijão (1a. safra)	962 452	1 092 886	13,55
12.2 - Feijão (2a. safra)	879 810	1 210 214	37,55
13. Fumo (em folha)	301 457	356 974	18,42
14. Juta	38 764	35 022	- 9,65
15. Laranja (1 000 frutos)	36 670 209	35 287 874	- 3,77
16. Malva (fibra)	60 591	60 633	0,07
17. Mamona	212 861	221 710	4,16
18. Mandioca	24 838 884	26 709 015	7,53
19. Milho	17 844 678	19 249 730	7,87
20. Pimenta-do-reino	29 554	36 406	23,18
21. Sisal (fibra)	106 227	225 999	35,96
22. Soja	11 226 545	12 512 583	11,46
23. Tomate	1 177 465	1 296 270	10,09
24. Trigo	3 215 201	2 385 482	- 25,81
25. Uva	635 701	662 765	4,26
26. Alho	15 938	...
27. Aveia	38 958	41 716	7,08
28. Centeio	13 060	10 562	- 19,13
29. Cevada	61 550	99 640	61,88
30. Guaraná (cultivado)	290	400	37,93
31. Rami	18 300	13 800	- 24,59
32. Sorgo Granífero	489 664	435 446	- 11,07

* IBC - Divisão de Estatística

** Dados preliminares sujeitos a retificação.